

# AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS BRASILEIRAS E A ACESSIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES EM SEUS *WEBSITES*<sup>1</sup>

Márcia Della Flora Cortes

Marilisa Leite Lopes

**Resumo:** Apresenta os resultados de pesquisa realizada com o objetivo de demonstrar a realidade, se houve evolução ou ampliação, de alguns serviços, produtos e recursos disponíveis nos *websites* das bibliotecas das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil. Com isso, constatou-se algumas falhas na prestação desses serviços, como a falta de alguns e até ausência de *website* da biblioteca. Bem como, discute-se a importância de as bibliotecas universitárias federais brasileiras investirem na disseminação das informações na *web*, a fim de torná-las acessíveis aos diversos tipos de usuários.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Bibliotecas universitárias; Espaço digital; Serviços *on-line*; Recursos *on-line*.

## 1 INTRODUÇÃO

O início das pesquisas que resultou no desenvolvimento da Internet ocorreu no ano de 1969 nos Estados Unidos. Mas foi na década de 1990 que a Internet se popularizou, e atualmente, mais de 32,9 milhões de pessoas a utilizam, conforme pesquisa realizada pelo IBOPE/ Net Ratings, divulgada em março de 2007.

Nesse contexto, um dos grandes desafios que a biblioteca universitária brasileira enfrenta hoje é ajustar-se aos padrões modernos, em que as tecnologias possuem uma importância primordial no acesso à informação.

Em vista dos avanços vivenciados nessa “era da informação” é urgente que as bibliotecas universitárias ofereçam serviços de informação que satisfaçam as expectativas e necessidades dos usuários. Estes, por sua vez, para atender às exigências da sociedade atual, estão cada vez mais à procura de praticidade e rapidez, vantagens estas, que as inovações tecnológicas proporcionam.

É indiscutível o fato de que as bibliotecas universitárias se beneficiam em muitos aspectos por disponibilizarem seus serviços na Internet. Primeiramente, há a possibilidade de armazenar quantidades bem

maiores de informação em diversos formatos e suportes. Além disso, via *web* a comunicação entre biblioteca e usuários se torna muito mais fácil e acessível, pois esses podem utilizá-la a qualquer hora e de qualquer lugar. E ainda, as bibliotecas podem servir de instrumento para o acesso a outras fontes de informação de interesse dos usuários, conforme Rodrigues (1996, apud BLATTMANN; BELLI, 2000). Mas, há também outras vantagens, dentre essas, a divulgação dos produtos e serviços da biblioteca, melhoria da imagem da instituição, além da redução dos custos de comunicação.

A tendência, com o passar dos anos, é de que as bibliotecas universitárias brasileiras sejam totalmente automatizadas e muitas dessas se tornem bibliotecas digitais. Por isso, se as bibliotecas atuais não se adequarem a esses novos padrões, mesmo que de modo gradual, estarão destinadas ao fracasso, e o motivo provavelmente será a falta de usuários, de acordo com Bax (1998, apud AMARAL; GUIMARÃES, 2000).

Portanto, tendo em vista a crescente demanda de informações e a adequação das bibliotecas ao ambiente *web* e com base em estudos anteriormente realizados por Bertholino et al. (2000); Amaral e Guimarães (2000) e Marcondes, Mendonça e Carvalho (2006), que buscavam identificar os produtos, recursos e serviços disponibilizados via *web* pelas bibliotecas universitárias brasileiras, o referido projeto objetivou demonstrar se houve evolução ou ampliação desses serviços e recursos disponíveis on-line pelas bibliotecas das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

No século XXI, o avanço das tecnologias da informação e a expansão do uso da Internet desencadearam uma grande facilidade quanto ao fluxo e acesso às informações e ao conhecimento. Para adaptarem-se a esse novo contexto onde os usuários estão permanentemente em busca de informações relevantes a fim de suprirem suas demandas informacionais, as bibliotecas tiveram que mudar o seu foco da preservação, antes fundamental em virtude dos numerosos acervos físicos, para a disseminação das informações. Sendo assim, o que desencadeou essa mudança de foco do acervo para as necessidades informacionais dos usuários foi a explosão de informações em meio não impresso e a acessibilidade das mesmas.

Dessa forma, as bibliotecas passaram a serem designadas para cumprirem a função de encontrar, selecionar e difundir informações, por se

tratarem de instituições que provém o acesso simples e efetivo a recursos de informação em formato impresso e digital.

Nesse sentido, Andrade (2000) complementa argumentando que com o crescente uso de fontes de informações *on-line*, a biblioteca universitária necessita também migrar para o ambiente virtual, prestando serviços que apóiem as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme identificado por pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT) (1996, apud SILVA; MÁRDERO; CLAUDIO, 1997), somente 50 bibliotecas brasileiras tinham *website*. Esses *websites* continham basicamente informações institucionais sobre o acervo e os serviços disponíveis, sendo impossível considerá-los como provedores de informação na rede. No entanto, essas iniciativas, mesmo singelas, demonstraram o interesse das bibliotecas brasileiras em se inserirem nesse novo contexto de desenvolvimento das tecnologias da informação.

No ano seguinte, foi realizada novamente a pesquisa supracitada, no entanto, de acordo com Silva, Márdero e Claudio (1997), foram identificadas 190 bibliotecas com *website*, o que evidencia o crescimento da atuação no setor. Esse se deve principalmente ao trabalho desenvolvido em conjunto nas redes de bibliotecas, em que as bibliotecas universitárias se destacaram na difusão e uso de seus serviços no ambiente virtual.

Vários autores abordaram a questão da promoção e do marketing para as bibliotecas na *web*. Rodrigues (1996, apud BLATTMAN; BELLI, 2000), comenta que “a utilização da Internet pelas bibliotecas pode aumentar sua visibilidade e o seu prestígio e atrair novos utilizadores “. Contudo, em um país como o Brasil, com um dos maiores índices percentuais de uso da Internet, torna-se um desafio a implantação de serviços e recursos *on-line* de bibliotecas que sejam consideravelmente acessados.

Portanto, não resta dúvida da necessidade por parte dos criadores dos *websites* das bibliotecas de atrair a atenção dos usuários para a biblioteca. Dessa forma, o tão comentado “marketing para bibliotecas” será aplicado de modo cabal, utilizando a *web* como uma de suas principais ferramentas de promoção.

Neste sentido, Campos (2004, apud AMARAL, 2006), comenta que “o principal objetivo de um *website* é fazer com que as necessidades dos usuários sejam compreendidas e efetivamente atendidas” Para tanto, os sites devem ser constantemente atualizados e avaliados a fim de garantir a satisfação de seus usuários. É necessário analisar se os *websites* realmente

estão aproveitando todo o potencial que a Internet oferece para desempenhar suas funções. Portanto, torna-se necessário avaliar: Será que os serviços e recursos que as bibliotecas disponibilizam via *web* atendem as reais necessidades informacionais dos usuários? De que modos promovem e tornam atraentes os produtos que oferecem? Entre os fatores a serem considerados, estes são os que merecem maior atenção.

## 2.1 Acessibilidade

A expressão acessibilidade representa, hoje, não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Conforme Torres, Mazzoni e Alves (2002), “a acessibilidade é um processo dinâmico, associado não só ao desenvolvimento tecnológico, mas principalmente ao desenvolvimento da sociedade”. Assim, a acessibilidade pode ser uma preocupação maior em um país do que em outro, variando com o grau cultural de cada país e de acordo com a importância dada a disseminação da informação.

Morigi e Pavan (2004), argumentam que, “embora não se possa considerar que a acessibilidade já tenha sido alcançada no espaço físico, particularmente na sociedade brasileira, os movimentos pró-acessibilidade seguem avançando”. Com esses avanços, está ocorrendo uma ampliação do foco da acessibilidade, não visando somente o espaço físico, mas, atualmente, também o espaço digital.

Quando se fala em acessibilidade no espaço digital, trata-se de tornar disponível ao usuário toda a informação que é possível disponibilizar, primando pela autonomia do mesmo ao recuperar as informações. Dessa forma, pensa-se em uma sociedade da informação para todos. Sendo assim, atualmente, é vantajoso para as bibliotecas investirem no espaço digital, uma vez que diminui custos, poupa espaço físico e possibilita maior riqueza de informações, já que mais pessoas podem acessar e divulgar seus estudos, pesquisas, etc., dando mais visibilidade ao seu trabalho.

As bibliotecas universitárias, teoricamente, estão mais engajadas na busca por melhorias na qualidade da prestação de seus serviços via *web* e para isso, se apóiam na gestão participativa e no planejamento estratégico. Conforme relatam Morigi e Pavan (2004):

A busca pela adequação a um novo contexto flexível e dinâmico tem levado as bibliotecas universitárias a refletir sobre sua organização, práticas e estratégias de atuação, apontando cada vez mais para o estabelecimento de parcerias e redes cooperativas.

Apesar dos problemas existentes para tornar as informações acessíveis a todos, os grandes avanços tecnológicos permitem e facilitam que as informações estejam acessíveis. Embora o processo ainda seja lento, entende-se que as bibliotecas estejam sendo planejadas para todos, uma alternativa encontrada é o trabalho em parcerias e redes cooperativas, conforme supracitado.

Contudo, o espaço da biblioteca, além de ser cultural deve ser de integração da comunidade, permitindo que os objetivos do usuário, obtenção da informação, e da própria biblioteca, disseminação da mesma, sejam alcançados. Para isso, é preciso analisar o contexto das bibliotecas atuais para que as adaptações necessárias sejam feitas a fim de satisfazer as necessidades dos usuários.

### **3 A PESQUISA**

Nas bibliotecas universitárias é primordial que os usuários tenham acesso à diversas fontes de informação a fim de suprirem suas necessidades específicas de informação. Essas surgem principalmente por que é no âmbito universitário que são desenvolvidos projetos, pesquisas, estudos técnicos, etc... Em virtude dessas necessidades de informação, os usuários universitários necessitam de um atendimento pessoal e virtual, já que muitos se encontram afastados geograficamente das bibliotecas. Dessa forma, os serviços e recursos prestados *on-line* pelas bibliotecas não resolvem todos os problemas, mas otimizam o funcionamento de suas atividades, bem como, sua rapidez e acessibilidade, facilitando a recuperação da informação por “usuários *off campus*, remotos e presentes”, conforme categorizados por Garcez e Rados (2002, apud MARCONDES; MENDONÇA; CARVALHO, 2006). Seguindo a mesma idéia, Andrade (2000), menciona:

“Se fisicamente as bibliotecas avançam rumo a um maior delineamento em suas atividades como prestadora de serviços à comunidade acadêmica, no ambiente virtual essa atitude não é ainda nítida. No mundo digital que convivemos atualmente, apenas o espaço físico não é

mais suficiente caso se pretenda facilitar a busca e o acesso às informações necessárias aos docentes, discentes, tecnólogos e pesquisadores em suas atividades diárias”.

Desse modo, a disponibilização dos serviços e recursos na *web* se torna imprescindível para as bibliotecas universitárias atuais cumprirem sua função de prover o acesso à informação aos seus usuários de forma plena e significativa.

Por conseguinte, no Brasil, as bibliotecas universitárias saíram na frente, conforme pesquisas realizadas entre 1996 e 1997, divulgada por Silva, Márdero e Claudio (1997), onde a maioria das bibliotecas que possuíam *website* eram universitárias, devido principalmente ao fato de trabalharem em redes de bibliotecas interessadas com os efeitos do uso da tecnologia nas bibliotecas. No entanto, nesse período, os *websites* das bibliotecas ofereciam poucos serviços e recursos *on-line*, detendo-se a informações institucionais.

Já em 2006, foi divulgada por Marcondes, Mendonça e Carvalho, uma pesquisa realizada entre agosto de 2004 e julho de 2005, que procurou identificar a evolução dos serviços e recursos oferecidos *on-line* pelas bibliotecas universitárias. Mas chegaram à conclusão de que a transição dos serviços das bibliotecas para o ambiente virtual ainda era lenta.

Dois questões influenciaram na delimitação do tema de pesquisa. Sabemos que as Universidades federais brasileiras sofrem carência no que diz respeito a recursos, principalmente recursos tecnológicos. Reconhecemos também a grande importância das mesmas, as quais possuem a missão de transformar cidadãos comuns em profissionais qualificados e de forma gratuita, afinal trata-se de uma instituição pública.

Levando-se em conta tais questões, foi decidido investigar em que situação se encontram as bibliotecas das universidades federais brasileiras no que se refere a disponibilização de seus recursos e serviços *on-line*, além do exame do qualitativo e quantitativo dos mesmos.

### **3.1 Método**

A fim de realizarmos o levantamento de dados da pesquisa sobre a identificação dos serviços e recursos oferecidos *on-line* pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras, a escolha das instituições de ensino superior foi realizada mediante anterior pesquisa no site do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2007). Dessa forma, foram analisados os *websites* das 53 (cinquenta e três) universidades federais identificadas no site supracitado.

Sendo assim, foi analisado todo o universo das instituições de ensino superior federais do Brasil, que estão distribuídas da seguinte forma: sete universidades localizadas na Região Sul, oito na Região Norte, cinco na Região Centro-Oeste, 14 na Região Nordeste e 19 na Região Sudeste.

Para delimitar o universo pesquisado, foram analisados somente os *websites* das bibliotecas centrais das universidades, desconsiderando-se as bibliotecas setoriais, visto que as centrais atendem a um número maior de usuários.

### 3.2 Resultados

Das 53 Universidades analisadas, duas não tinham *website* da biblioteca (UNIR e UFRB) e um *website* (UFT) continha somente informações institucionais como o endereço, horário de funcionamento e telefones. Dessa forma, o universo realmente analisado foi de 50 bibliotecas universitárias federais brasileiras.

Os *websites* das bibliotecas da região Norte e Centro-Oeste na sua grande maioria não ofereciam muitos serviços, fornecendo mais informações institucionais.

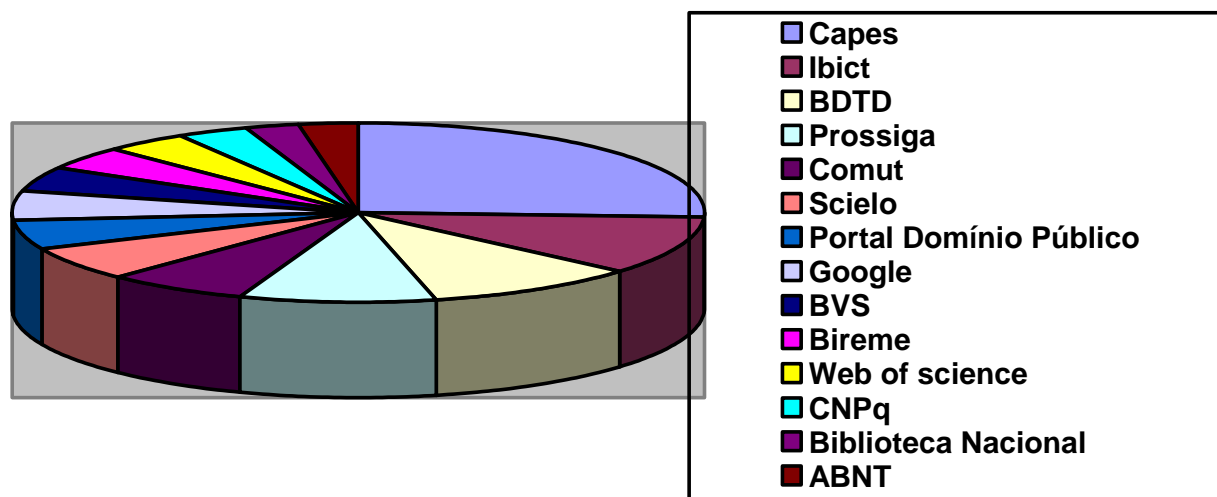
Das 50 bibliotecas analisadas, 18 ofereciam o serviço de normalização bibliográfica via *web*. Na maioria delas, bastava que o usuário enviasse as informações referentes ao material, que o profissional responsável enviava via correio eletrônico a referência do mesmo, ou ainda quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, serviço muito procurado no âmbito universitário, a maioria das bibliotecas disponibilizava algumas normas mais importantes para que o próprio usuário normalizasse o seu trabalho, tornando-se mais independente.

Notou-se que a comunicação entre os usuários e a biblioteca é uma preocupação das instituições, visto que 41(77%) delas ofereciam endereços de correio eletrônico e telefones. No entanto, apenas uma biblioteca oferecia a comunicação via *Chat*, o que demonstra que esse serviço de referência interativa de alta qualidade e tempo real a usuários remotos ainda não está sendo utilizado para otimizar o atendimento a esses usuários.

O gráfico abaixo indica a quantidade de bibliotecas que referenciam *links* e bases de dados externas. Observa-se que os *links* que apareceram com maior frequência foram: O Portal da Capes, com 39 ocorrências nos sites das bibliotecas; o IBICT, com 16 ocorrências e a BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), com 15 ocorrências nos *sites*, seguida do Prossiga com 14 ocorrências. Em contrapartida, os *links* que apareceram

com menor frequência foram: o CNPq com cinco ocorrências, a Biblioteca Nacional e a ABNT com apenas quatro ocorrências.

**Gráfico 1** – *Links* e bases de dados externos que apareceram com frequência maior que quatro vezes:



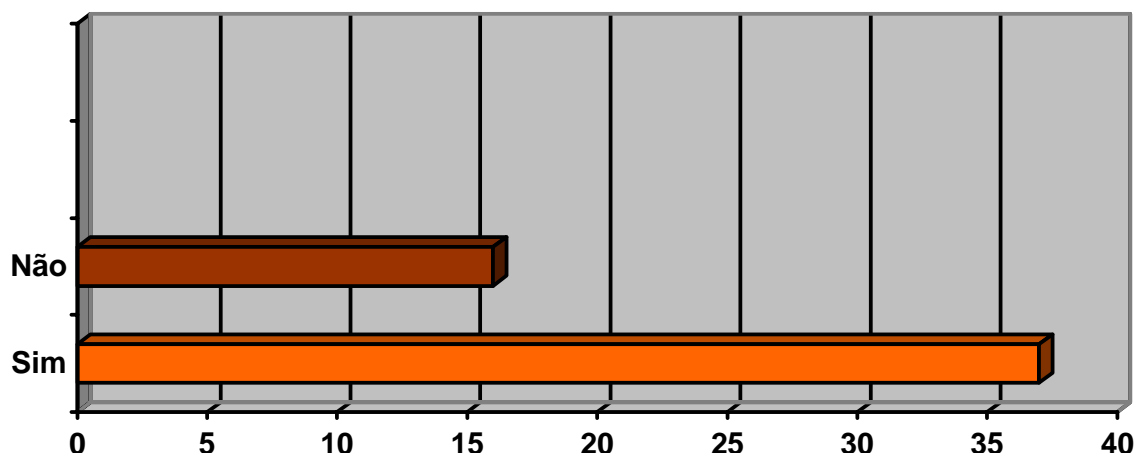
Além disso, os *links* e bases de dados externos aparecem em praticamente todas as bibliotecas, o que ressalta a preocupação das mesmas em disponibilizarem o acesso aos seus usuários a uma quantidade maior de documentos. Portanto, nota-se que é uma tendência das bibliotecas universitárias brasileiras utilizarem os seus *websites* como portais para outras fontes de informações relevantes nas áreas de interesse dos seus usuários.

Serviços mais tradicionais como a elaboração de fichas catalográficas, levantamento bibliográfico e empréstimo entre bibliotecas, aparecem nos *websites*, mas com menor frequência, respectivamente, 5, 15 e 18 ocorrências. Foi identificado que a elaboração de fichas catalográficas e o levantamento bibliográfico são realizados mediante o envio pelo correio eletrônico das informações desejadas pelo usuário. Em contrapartida, o empréstimo entre bibliotecas, em algumas instituições, somente é feito mediante o cadastramento *on-line* da biblioteca solicitante.

Podemos observar, através do gráfico apresentado que 37 *sites* de bibliotecas disponibilizam seus catálogos *on-line*, o que corresponde a 68,91% do total de *sites* analisados. E os 16 *sites* restantes não oferecem este tipo de serviço.



**Gráfico 2** – Número de bibliotecas que disponibilizam o seu catálogo *on-line*:



Tratando-se da chamada “era da informação”, considera-se primordial para que as bibliotecas atendam realmente as necessidades informacionais dos seus usuários que as mesmas disponibilizem seus catálogos *on-line*, bem como seja possível realizar a pesquisa ao catálogo, a renovação dos materiais emprestados e a reserva *on-line*.

Podemos perceber que dos 53 *sites* das bibliotecas analisadas, 23 oferecem treinamento *on-line* para seus usuários, o que corresponde a 43,40% do total de *sites*, enquanto 30 *sites*, ou seja, 56,60% *sites* de bibliotecas não oferecem tal treinamento.

Observa-se que a maioria das bibliotecas analisadas não oferece o treinamento de seus usuários *on-line*, enquanto que o ideal é que todas fornecessem tal treinamento para que o usuário possa navegar na página com maior facilidade e fazendo uso de todos os recursos disponíveis.

## 4 CONCLUSÕES

De uma forma geral, pode-se perceber que as bibliotecas universitárias brasileiras estão deixando a desejar em muitos aspectos no que diz respeito a disponibilizar serviços e recursos na *web* que atendam as reais necessidades dos usuários, já que não foi percebida nenhuma evolução ou ampliação dos seus serviços e recursos quando comparada às pesquisas realizadas anteriormente.

Observamos que das 53 bibliotecas *on-line* analisadas, apenas uma disponibilizava como recurso de comunicação, o *Chat* e todas as outras o *e-*

*mail*. Deste fato, podemos concluir que os gerenciadores dos *websites* das bibliotecas poderiam explorar melhor o potencial da Internet para promover *chats*, grupos de discussão, etc., com o intuito de aumentar a comunicação com os usuários, buscando a satisfação dos mesmos. Dessa forma, poderão coletar o *feedback* de seus públicos.

Possivelmente, as bibliotecas terão que ampliar o uso do recurso do *Chat* (serviço de referência interativa de alta qualidade e tempo real a usuários remotos), visto que é uma necessidade para que as bibliotecas atendam com maior eficiência e rapidez os seus usuários. Em vista da problemática da limitação de horários que o referido serviço oferece, se tornam necessários a expansão dos horários e o aumento do número de operadores. Essa postura resulta na quebra da barreira de tempo e do espaço.

Com respeito á disponibilização dos catálogos *on-line*, a pesquisa revelou que 68,91% dos *sites* de bibliotecas analisadas, ou seja, a maioria destes oferece seus catálogos na *web*. Obviamente, o ideal seria que todas as bibliotecas na *web* fizessem isso, afinal, se não disponibilizarem seu catálogo *on-line*, que se constitui num recurso fundamental, o que dizer de outros serviços? Também na questão de possibilitar a pesquisa ao catálogo, renovação e reserva de materiais *on-line*, 58,4% dos *sites* proporcionam tais alternativas. Tais possibilidades, igualmente se revelam necessariamente essenciais para os usuários, que não precisam ir até a biblioteca local para saber o que ela dispõe com respeito a quaisquer materiais ou para realizar renovações e reservas, uma economia de tempo e trabalho.

No entanto, a maioria das bibliotecas que ofereciam recursos de pesquisa mais detalhados, consistia em uma característica do *software* adotado pela biblioteca. Dessa forma, nota-se que não há uma preocupação das bibliotecas com o recurso de busca, uma vez que não procuram ampliar os recursos oferecidos pelos programas mais simplificados.

O avanço das tecnologias da informação propiciaram uma série de mudanças positivas no cotidiano das bibliotecas, otimizando serviços e tornando o usuário mais independente do bibliotecário. Por isso, os serviços prestados devem atender a demanda de todos os usuários, inclusive portadores de necessidades especiais. Uma boa opção para que isso ocorra é a adoção de políticas de gestão participativa nas bibliotecas, assim juntamente com o usuário, o bibliotecário analisa os objetivos da biblioteca, seu foco, suas metas, as tecnologias necessárias para melhorar os serviços, produtos e recursos oferecidos e assim, desempenhar suas funções satisfatoriamente.

Muito tem sido discutido acerca do futuro da biblioteca, se a biblioteca tradicional continuará existindo ou se a biblioteca digital tomará totalmente o seu lugar. Não se pode negar que ambas possuem tanto pontos favoráveis como pontos desfavoráveis. No entanto, é necessário lembrar que o sucesso de qualquer biblioteca é a satisfação do usuário. Portanto, esse é o fator decisivo e essencial que irá determinar como será a biblioteca do futuro.

## NOTAS

1 Trabalho elaborado originalmente como parte das atividades didáticas da disciplina Pesquisa em Biblioteconomia, do curso de Biblioteconomia da FURG, ministrada no primeiro semestre de 2007 pelo Prof. Dr. Claudio Omar I. Nunes, não tendo sofrido revisão posterior do mesmo.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, S. A. Web sites: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca.

AMARAL, S. A.; GUIMARÃES, T. Site das bibliotecas universitárias brasileiras: estudo das funções desempenhadas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/131.a.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2007.

ANDRADE, M. E. A. et al. A biblioteca universitária no meio digital: análise das bibliotecas dos cursos de direito em Minas Gerais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/95.a.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2007.

BERTHOLINO, M. L. F. et al. A Web como canal de divulgação de serviços e produtos de bibliotecas universitárias: análise do conteúdo de home-pages. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t003.doc>> Acesso em: 12 abr. 2007

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=477&Itemid=300#federais>>. Acesso em: 16 abr. 2007

BLATTMANN, U.; BELLI, M. J. As bibliotecas na educação a distância: revisão de literatura. **Revista On-line da biblioteca Professor Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 1, out. 2000. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1out2000/artigo4.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. IBOPE/ Net Ratings divulga dados sobre o uso crescente da Internet. Publicado em 28 mar. 2007. Disponível em: <[http://www.ibope.com.br/calandra\\_web](http://www.ibope.com.br/calandra_web)>. Acesso em: 08 abr.2007.

MARCONDES, C. H.; MENDONÇA, M. A.; CARVALHO, S. M. Serviços via Web em bibliotecas universitárias brasileiras. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, maio/ ago. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=457&layout=abstract>>. Acesso em: 28 mar. 2007

MORIGI, V.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.1, 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformação/viewarticle.php?id=99>>. Acesso em: 03 set. 2007

SILVA, L. A.; MÁRDERO, M. A.; CLAUDIO, S. Acompanhamento das bibliotecas brasileiras na Internet. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, maio/ ago. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010019651997000200016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651997000200016)> Acesso em: 12 abr. 2007

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, set./ dez. 2002. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=186&layout=abstract>>. Acesso em: 03 set. 2007

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente a colega Shana Vidarte, que desenvolveu a pesquisa juntamente conosco na disciplina de Pesquisa em Biblioteconomia no primeiro semestre de 2007.

## **THE BRAZILIANS FEDERAL UNIVERSITIES LIBRARIES AND THE INFORMATION ACCESSIBILITY ON ITS WEBSITES**

**Abstract:** It presents the results of research carried through with the objective to demonstrate the reality, if it had evolution or magnifying, of some services, available products and resources in the Websites of the libraries of the Federal Institutions of Superior Education of Brazil. With this, one evidenced some imperfections in the installment of these services, as the lack of some and until absence of Website of the library. As well as, importance of the university libraries is argued it federal Brazilians to invest in the dissemination of the information in the Web, in order to become them accessible the diverse types of users.

**Keywords:** Accessibility; University libraries; Digital space; Services on-line; Resources on-line.

---

### **Márcia Della Flora Cortes**

Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Departamento de Biblioteconomia e História. Graduanda do 8º semestre em Biblioteconomia. Rio Grande - Rio Grande do Sul.

E-mail: [marciadfc@yahoo.com.br](mailto:marciadfc@yahoo.com.br)

### **Marilisa Leite Lopes**

Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Departamento de Biblioteconomia e História. Graduanda do 8º semestre em Biblioteconomia, São José do Norte, Rio Grande do Sul.

E-mail: [marilisa.llopes@gmail.com](mailto:marilisa.llopes@gmail.com)

Artigo:

Recebido em: 28/08/2007

Aceito em: 15/10/2007

Apresentado em: 21/11/2007